

COMUNICADO

Graves limitações no Serviço de Urgência Geral no Hospital Garcia de Orta (HGO) tal como na Urgência de Pediatria sério risco no encerramento das Urgências

As dificuldades de resposta do Serviço Nacional de Saúde à pandemia COVID-19 são uma realidade incontornável, fruto da degradação das condições físicas, da falta de investimento, de más políticas de recursos humanos e da exaustão dos médicos e de outros profissionais de saúde.

No Hospital Garcia de Orta (HGO), o Serviço de Urgência Geral (SUG) é disso reflexo:

- Espaço - Muito reduzido e de difícil ajuste nesta fase em que se torna necessária a criação de circuitos autónomos para doentes respiratórios e não-respiratórios;
- Recursos Humanos - Reduzido número de médicos especialistas em Medicina Interna e saída de outras especialidades do SUG com perda da desejada multidisciplinariedade na abordagem aos doentes;
- Exaustão - Fruto do método e da prática.
- Uma ausência de estratégia e de capacidade de ouvir as sugestões por parte do Senhor Director Clínico, reduzindo as potencialidades de um Hospital que no passado foi uma referência e termo de comparação com a gestão privada ou das parcerias público privadas.

Esta realidade tem vindo a ser denunciada pelos Chefes de Equipa de Urgência, sobretudo, porque esta situação se reflecte na diminuição da qualidade dos cuidados prestados e na falta de segurança para doentes, médicos e outros profissionais de saúde.

O HGO é um Hospital Central, com um Serviço de Urgência Geral Polivalente, com uma afluência média de 300 doentes por dia e com uma área de influência directa de 350.000 habitantes - existem recomendações acerca do número mínimo de Médicos e diferenciação das equipas, emanadas pela Ordem dos Médicos, que não são de todo cumpridas.

A 2 de Setembro de 2020, os médicos especialistas e internos de Medicina Interna, depois de ultrapassarem em muito o número de Horas obrigatórias legalmente estipuladas, apresentaram a sua indisponibilidade para prestar mais trabalho suplementar como forma de protesto pelo agravamento das condições de segurança gerado pela reestruturação das equipas médicas de urgência imposta pela Direcção Clínica.

Com a ampliação do SUG para responder às necessidades da actual pandemia estima-se que sejam necessários por turno no mínimo cinco médicos especialistas ou equiparados mas, até à presente data, não estão formalizadas quaisquer soluções e as escalas apresentadas são constituídas, na maioria dos dias, por apenas dois médicos especialistas.

O SIM vem assim denunciar esta situação dramática que se reflecte na qualidade do trabalho médico e de saúde prestado à população.

Apesar de nos encontrarmos neste período de pandemia, não é admissível oferecer aos utentes, nesta altura de maior necessidade, cuidados prestados por equipas altamente desgastadas, com número insuficiente de médicos especialistas, médicos esses com horas de trabalho suplementar já prestadas muito para além do admissível, traduzindo-se em menor qualidade de serviço e em extraordinária falta de segurança.

Se nada for feito será impossível garantir a manutenção do Serviço de Urgência Geral 24h diariamente e desde já o SIM responsabiliza a Direcção Clínica e o Conselho de Administração por esse facto, tal como os responsabiliza pela manutenção do encerramento do SU de Pediatria durante a noite.

Lisboa, 28 de Setembro de 2020
O Secretariado Nacional

